

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 97

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1905

E' prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha
Anno..... 8\$000
Semestre..... 4\$000
Trimestre..... 2\$000

Brazil
Anno..... 45\$000 moeda fraca
Semestre..... 25\$000 . . .

Territorios da união postal
Anno..... 9\$000
Semestre..... 5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43 - RUA FORMOSA - 43



O PIPERINOL

Para dar cor e brilho igual ao encerado em móveis e soalhos. Imitação para sêto, no-
gostira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-ras nem cheiro algum.
Aplicação facil e rapida.

Deposito unico: Rua Buenos Ayres, 35
GIL DIAS ASSUMPCÃO



GRAMOPHONES

PARA O POVO

OU O

Gramophone Popular

Esta machina, um magnifico
apparelho com todas as proprie-
dades das melhores machinas,
é perfeitissimo, reproduz os sons
com todo o seu vigor e pujança,
com a maior clareza e nitidez.

PREÇO:
12\$000

RÉIS

PEDIDOS Á

Companhia Franceza
do GRAMOPHONE

Largo da Rua do Principe, 8.º



CORTICITE (agglomerado
de cortica)
FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHAO SEM FENDAS

HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPA E TIJOLOS MATERIAL DE

ISOLAMENTO

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR

Reduzindo a condensação. Economizando combustivel

O. HEROLD & C. 1ª RUA DA PRATA,
14, 1.º

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132
RUA NOVA DA TRINDADE

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

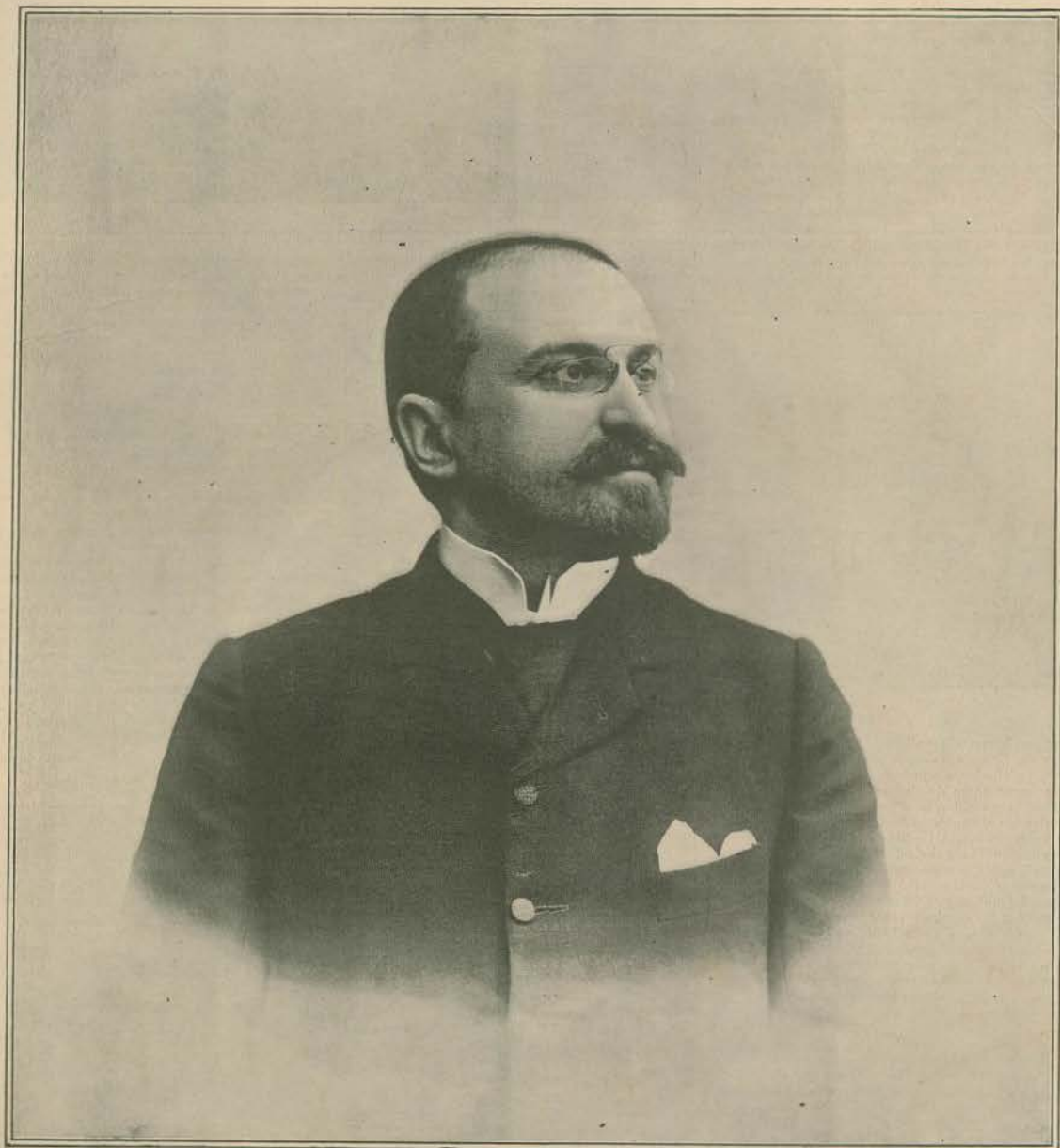
Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço *Illustração Portuguesa*

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photograturas, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1903

NUMERO 97



O SR. CONSELHEIRO JOÃO ARROYO

Este conselheiro João Arroyo é entre as figuras parlamentares portuguesas o orador que se distingue com o successo d'um eloquente, senão, barba em sua elegante forma, que o torna, alior d'um habil politico, um bom abogador e soberbo aristocrata da palavra, sendo ao mesmo tempo o energico orador que com um fundissimo e experientado d'errado sempre que quer o alvado. Muitos dos discursos de João Arroyo são monumentos, alguns tem tracos litterarios que são na sua bocca rapida que geram callosidades, outras

são primores de ironia, são satyras que se tem no ultimo dos convites pelo acerto da imagem, pelo sagrado e da situação que está em todos os animos e que elle consubstancia a' uma phrase—como aconteceu com o seu espirituoso e interessante discurso pronunciado na camera dos dignos pares em 3 de setembro ultimo. Dirigiu-se o grande parlamentar ao sr. ministro da facha, que, como se sabe, quasi não tem falado nas camaras acerca da questão dos catalães em que o sr. José Luciano toma a et o principal papel e pe por isso João Arroyo, voltando

se para o sr. Represenlar, após umas palavras sobre a indole messianica, mystica e romantica d'este povo que se creditou na volta de D. Sebastião e reitou muito tempo a 'Navegação de Sepulchros, exclamou, como se elle fosse um aviar, se de to Manuel Affonso Espregueira, que realmente ahí está, se de to, abandonado as encruzadas da vida politica e vai sentir-se nas profundas de... 'Terra do Castello. Assim desolando, o illustre parlamentar tem jus á homenagem que lhe prestamos como a um dos mais brilhantes oradores portuguezes.

CHRONICA

O tabaco

Está ainda na ordem do dia a questão do tabaco. O governo tem sido exauctorado, tem soffrido o castigo da sua imprudencia, o que de resto era de esperar, não só pela maneira ardilosa por que buscou fazer a operação financeira, mas ainda porque a planta em si traz d'estes contratempos. As camaras não tem evocado, mas applicado a valer a phrase: apanhar para o seu tabaco.

Ao começo do seu apparecimento, como todos os productos exóticos, como o cravo e a canella, como a conchonilla e o ambar, o tabaco foi uma panacea. Teve a glorificação egual á do radio na actualidade. Foi adorado como um magico, gozou da fama d'uma divindade, entrou nos espiritos como um salvador e nos estomagos como um medicamento salutar, ao que diziam os physicos. Chamaram-lhe com uma docura esperancada que as cousas religiosas dão, desde as benzeduras dos sacerdotes á agua do Lourdes, herva santa; com essa razão logica que a sciencia põe nas descobertas, de momento tidas como dogmas, cognominaram-no de herva para todos os males e panacea antartica; com essa razão hajuladora que os cortezãos sempre arranjam deram-lhe os foros de nobreza no cha-



FRAIA DE BANHOS EM ALGÉS—Passeantes

vez de herva para todos os males accusaram-no de gerar muitas doenças que reuniram no tabagismo.

res de cabeça e da perda de vista, sendo talvez por isso que o sr. José Luciano não vê esses gestos irados das camaras e essa alteração do paiz ao ouvir falar no tabaco que passou então a ser pouco a pouco mais atacado. De tão bello que fora para os antigos tornou-se hediondo para os modernos desde que acima de todas as causas disseram que elle fazia perder a memoria.



FRAIA DE BANHOS EM ALGÉS—Dentro d'agua

marem-lhe herva da rainha. Da bocca dos selvagens da ilha de Tabago, d'esses indios cor de bronze, enfeitados de pennas e tatuados, passou para a bocca rosea de Catharina de Medicis que, acreditando na efficacia d'essa planta d'uma cor desconhecida até então, a fumou com fé para curar as dores de cabeça. A Medicis acabou a sua glorificação chupando toda cheia d'esperança essas folhas, largas, d'um cheiro nauseabundo e forte, que talvez lhe dessem o vomito e lhe transformassem a real cabeça. No entanto o tabaco triumphou e assim veio atravez dos seculos no receitaario que se applicava a pezo d'ouro como todos os medicamentos novos.

E tão caro se tornou pela procura que d'ahi ávante um bom presente que se offerecia ora sempre com a phrase: Ah! tem para o seu tabaco.

A phrase no entanto deu em droga desde que o tabaco começou a ser accusado. Como todos os deuses decahiu no animo dos homens inconstantes. Luiz XIII, talvez porque com elle buscou curar sem resultado as dores de cabeça que lhe fazia Richelieu, prohibiu o uso da planta em França, o papa Urbano VIII excommungou os fumadores e Jacques I d'Inglaterra entreteve-se a escrever o *Miscopapas* em que atacava os que se serviam do tabaco. Do mais alto desceu ao mais baixo. Apedrejaram-lhe a reputação como os persas apedregam o sol no occaso e o adoram no apogeu; chamaram-lhe nomes feios como lhe tinham dado epithetos gloriosos; roubaram-lhe a sagração e em vez de herva santa chamaram-lhe planta toxica; em

Elle que entrára na bocca da Medicis com um grande gozo e como um perfume sacro e feito para curar, passou a ser um factor da dispepsia, das dô-

D'essa hora em diante, a phrase apanhar para o tabaco fez bancarrota appareceu em todos os labios como uma ironia exactamente como alguns cognomes de reis applicados e repetidos com grave respeito enquanto elles reinam e repovidos depois em troça rija pela posteridade.

E por isso as camaras, já consciãs da falta de virtude da planta, se atriram com patriótico denodo ao sr. José Luciano e lhe dão com força para o seu tabaco do qual partilha Reille para quem a planta é ainda, no consulado actual, a panacea que restabelece as suas finanças, visto que o presidente do conselho esquece todos os descreditos, todas as cousas villipendiosas que elle tem usado a nosso respeito, o que não admira, porque o tabaco fumado em excesso faz como dissemos perder a memoria.

D'ahi José Luciano estar desmemoriado como se tivesse fumadado todo o tabaco da Companhia, o que equivale a beber todo o... Lethes!

ROCHA MARTINS.



FRAIA DE BANHOS EM ALGÉS—Vendo os banhos



OS BANHOS NA PRAIA DE ALGÉS

Depois do mergulho—Banheiros—Crianças na prancha—A caminho d'água—Experimentando a água—A volta da água—Mais para o largo—Na onda—Após o banho—Mirones—Um pequeno banhista—Com receio do banho

A praia de Algés é muito concorrida durante este mez de setembro destinado aos banhos de mar. A sua situação a dois passos de Lisboa e a rapidez dos electricos a tornarem mais facil a viagem explica all grande numero de pessoas que se fazem ao mar e não comotem uma relação n'alguma praia mais distante. Geralmente são principas e sahidos que familias ligam em Lisboa durante a

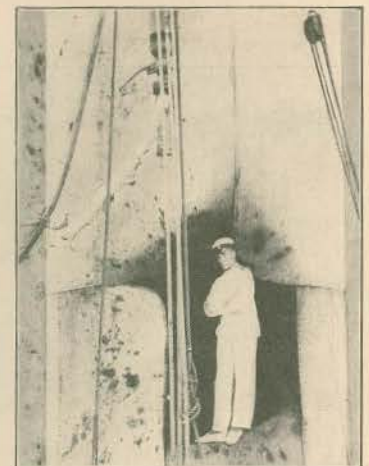
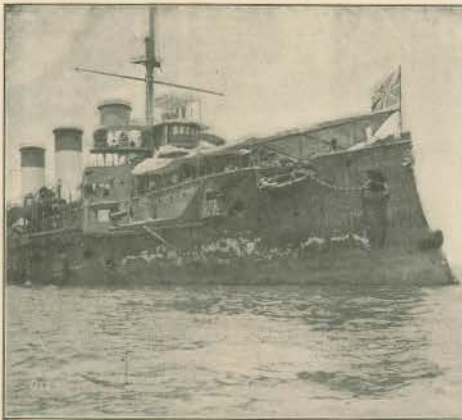
epoca calmosa, que vão tomar os seus banhos n'essa praia arealada. Logo da manhã há um grande movimento de carros, no lance-fuso de madrugada, vê-se uma multidão atravessando por entre as barracas e fahs, a pouco a pouco a gente saindo com os seus trajes de banho saltando das pranchas a mergulhar na água clara. Quando o sol nasce o espectáculo é interessante, porque que uma alegria

maior chega as criancinhas na praia brancam após o banho enquantos os banheiros vão levando cubras para a água vendendo-as expensas n'um boteiro enquadecido. Pelas dez horas já se veda da praia, acabam os banhos e só pelas noites algumas pessoas das pranchas que all alugaram case vão tomar o fresco aliado o luar e ouvido por vezes uma guitarra.



A regata na cidade da Horta em 30 de julho

(Clichs do sr. J. Daprymple, tirados expressamente para a «Illustração Portuguesa».)
Canôa Chloa, vencedora na 4.ª corrida a remos. Remadores, (da esquerda para a direita): sr. D. Helena Carroa, D. Maria Furiado, D. Alice Magalhães e D. Hortência Correia; timoneiro, sr. Vasco Furiado—**Bote Adonis**, vencedor da 1.ª e 6.ª corridas a remos timonado pelo sr. José Peixoto d'Avilla—**Os premios**—**Canôa Christina**, vencedora na 2.ª corrida a remos; remadores (da direita para a esquerda): srs. J. Hardy, Moraes Pereira, Maxwell, Johnson e Ryder; timoneiro sr. Wright—**O bote que conduzia o jury** (da esquerda para a direita): Srs. José Ignacio Maciel da Cunha, piloto mór do porto, tenente d'armada Costa Salema, tenente d'armada Salazar Mascosa, capitão do porto, conselheiro João Alves da Silva, director da Alfandega.



Os navios russos da esquadra do Baltico refugiados nas ilhas Filipinas depois de avariados em varios combates navaes pela esquadra japoneza do almirante Togo

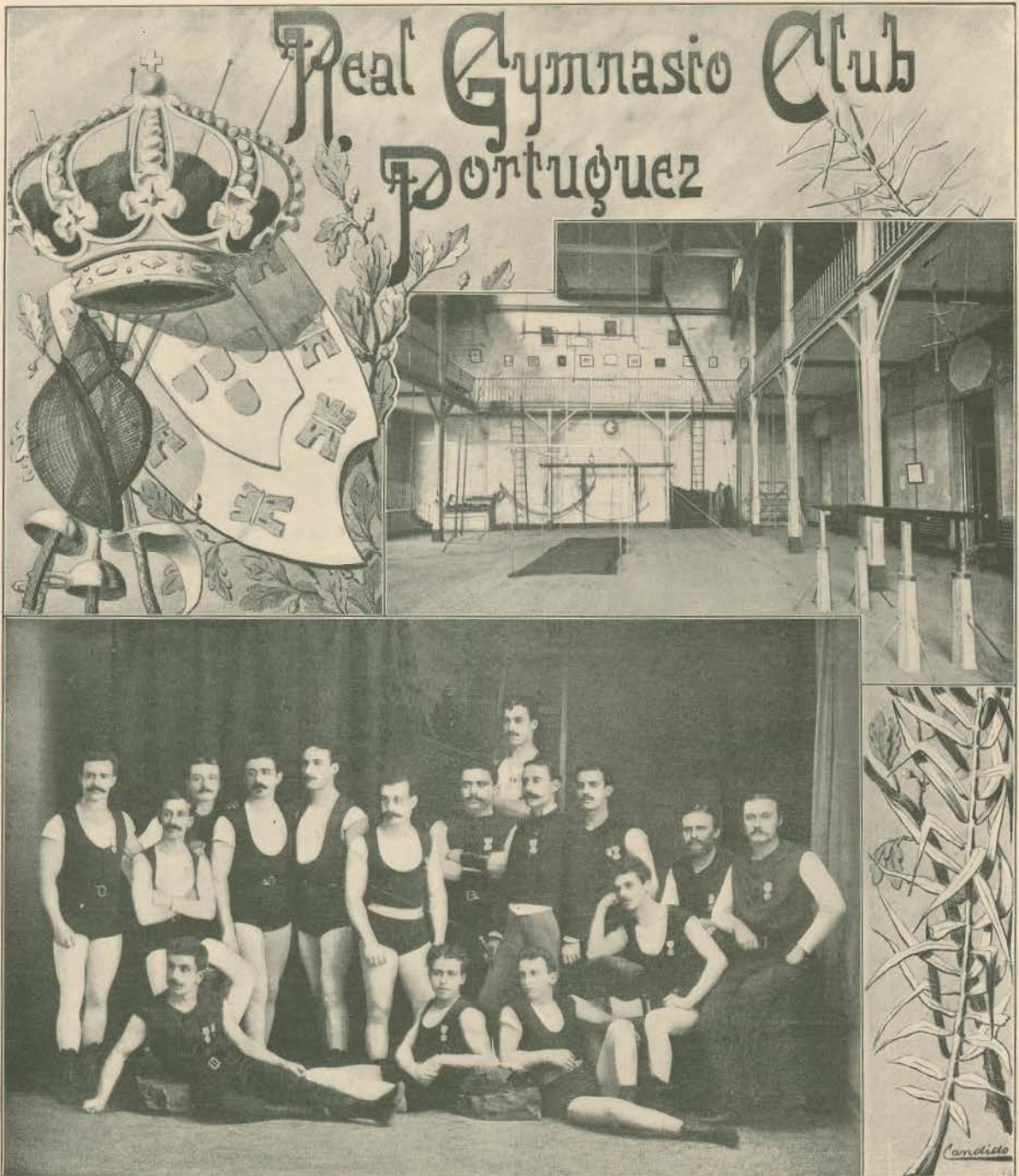
O «Oleg» tocado no casco por algumas balas—Zemchug, cujo chaminé foi atingido por um projectil—A chaminé arrebada do «Aurora»—O «Aurora»—A chaminé do «Zemchug», com um rombo da altura d'um homem

(Photographias tiradas em 6 de junho de 1904 em Manila e enviadas a «Illustração Portuguesa».)



O FIM DOS 28 DIAS DE EXERCICIO DAS PRAÇAS DE SEGUNDA RESEVA EM AGOSTO DE 1905—Na carreira de tiro de Sezem (Coimbra)
(Photographias do sr. João Burreto)

Officiaes classificando os atradores. 1.º plano: Srs. alferes Castro e Malta, 2.º plano: Srs. aspirante Cruz, alferes Carvalho, capitão Gyrão, alferes Costa, tenente Duque, 3.º plano: sr. tenente Bastos — O 2.º sargento Pinto dos Santos fazendo uma theoria aos seus omaradas—O sargento Pinto dando uma theoria de tiro—Os officiaes que andaram exercitando as reservistas: 1.º plano: Srs. major Chagas, capitães Cruz e Gyrão; 2.º plano: Srs. tenente Duque, e alferes Carvalho, tenente Bastos, alferes Castro, Malta e Costa — O sargento Pinto preparando o almoço para os officiaes—Chamada para a distribuição do vinho: Srs. tenente Bastos de inspecção, alferes Malta de presença e sargento Pinto dos Santos—As quatro linhas de tiro da carreira funcionando.



Sala de gymnastica—O grupo de amadores do Real Gymnasio que fez o sarau no Coliseu dos Recreios em 1883: srs. João Xafredo, Ernst Wiedmann, Gomes da Costa, Antonio Infante, Duarte Holbeche, José Martinho Góes, Francisco Xafredo, Karl von Eschborn, Max Wiedmann, João Bruns, Arthur Telles, Nuno Veiros, Mano Lázaro, Carneiro da Silva, Eurico Coelho, Alberto Martins.

E', depois da Real Associação Naval, a sociedade mais antiga de entre aquellas que cultivam os exercicios physicos; a sua historia anda ultimamente ligada com a historia da educação physica em Portugal.

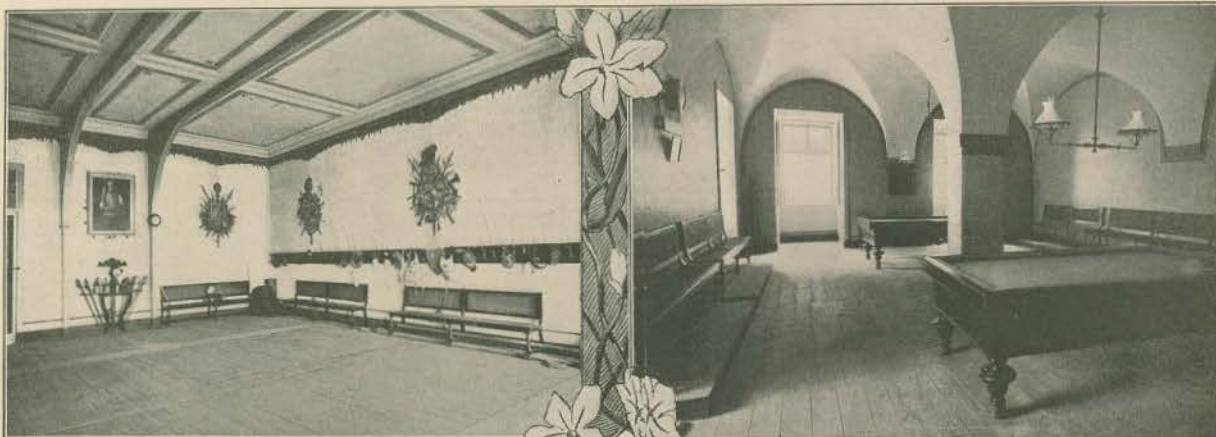
Fundado em 18 de março de 1875 n'um velho palacete da antiga Carreirinha do Socorro, hoje rua Fernandes da Fonseca, conta, pois, 30 annos de existencia.

A historia da sua fundação resume-se em poucas palavras.

Luiz Maria de Lima ória Costa Monteiro, enjo retrato acompaña estas linhas, outo em pleno vigor da sua mocidade, comprehendendo o grande papel que na educação do homem desempenha a gymnastica, começou de seguir com vivo interesse o pequeno movimento que no

estrangeiro se começava a esboçar em prol dos exercicios physicos postos em voga principalmente pelo coronel Amoros e dedicou-se ao estudo da gymnastica, encetando a sua carreira no Gymnasio do Instituto Industrial em 1882.

Depois de ter aberto um curso de gymnastica na Escola Academica, de ser nomeado professor do Collegio



Militar, lembrou-se de reunir alguns amigos entores da gymnastica, entusiastas como elle pelo cultivo do exercicio physico, lancar as bases da solida instituicao que é hoje o Real Gymnasio e Club Portuguez, e foi assim que em 1875, como acima se fica dito, elle fundou o primeiro gymnasio do paiz.

Ao principio tudo era rudimentar, a installação modesta, singelos os aparelhos, a propria organisação social rudimentarissima.

Ahi pelas alturas de 1878 é que appareceram as primeiras leis estatutarias e o club o deu em ter mais incremento e mais vida.

A gymnastica n'essa epoca munda enthusiasmava pelo lado esportavel, de que propriamente pela sua utilidade e mesmo estamos certos se e os seus primeiros passos entre nós não fossem tentados por esta forma ainda hoje ella seria desconhecida no n'osso paiz.

N'esse tempo fazia furor em a Lisboa o Price com o seu circo alli para as bandas do antigo Salitre, onde se terminava o Passeio Publico. Era o Price um arrojadissimo empresario que trouxe a a Lisboa com os melhores acrobatas do seu tempo o initcio do nosso gosto pelos exercicios gymnasticos.

Foi então que o Gymnasio C Club, tendo aggregado a si a fina flor dos amadores gymnasticos do tempo, começaram a dar festas publicas. Moveram-o a isso o desejo altruista de socorrer os outros.

Grandes inaugurações assolararam o paiz em 1876 e o Gymnasio Club dá os seus primeiros sarau publicos em beneficio das victimas d'aquella catastrophe: uns em fins de dezembro de 1876 e o segundo com o mesmo fim em março do anno seguinte.

Era grande o enthusiasmo por estas festas que alaramaram a pacata Lisboa d'aquellele tempo.

Entre outras festas de beneficencia que o Club deu figuram as seguintes em favor d'as seguintes instituicoes: Cofre dos Inundados, Albergue Nocturno de Lisbon, Escola Methodo João de Deus, e Creche D. Luiz, mais recentemente subscrição nacional, etc.

Foi o club que inaugurou com o sarau a favor dos Albergues Nocturnos o extineto de Colisen Withoyne.

Mas ao passo que o club se entregava a estas exhibicoes espectaculosas, que contribuiam poderosamente para chamar adoptos a sua causa, não descurava da gymnastica menos atrahente, mais talvez mais util, a que tem por fim robustecer o organismo e, assim, tendo reconhecido que a sua installação lhe era insufficiente para a realisação dos seus fins, tratou de arranjar uma nova sede. A' custa de não poucos sacrificios e das maiores dedicacoes por parte d'alguns dos seus socios, conseguiu o club installar-se na r'ua dos Martyres (hoje rua Serpa Pinto), para onde mudou a sua sede em 1884 e onde tem continuado até hoje.

O Gymnasio Club, o Real Gymnasio Club Portuguez, pois foi como então passou a denominar-se, principiou então a olhar por outros ramos do exercicio physico.

E ao passo que os seus socios e sob a direcção de Luiz Monteiro se iam dedicando a gymnastica educativa, dando origem a uma pequena pluide de professores, hoje mestres distinctissimos, como Antonio Martins, o nosso primeiro mestre d'armas, e Pedro d'Oliveira, hoje professor de gymnastica e esgrima na escola do Mafra, Julio Lima, Custodio Galvão, fallecido, e João Possolo etc., o club tomava parte nas mais disputadas regatas do então, lançava-se na propagação da esgrima e ali iniciou a sua vida como professor A Antonio Martins, cultivou com denodo a velocipedia sendo as primeiras corridas do bicycles organisadas por elle, procurava elevar a categoria de exercicio nacional e o tradicional jogo de pau do nosso Ribatejo.

(Continua.)



Sala d'armas—Sr. Pedro Auguste da Silva, antigo professor de jogo de pau—O mestre d'armas sr. Antonio Martins, quando se fundou o Real Gymnasio—Sala de bilhar—Sr. Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro—João Possolo, distincto gymnasta e professor. Photographia tirada d'alta da fundação do Real Gymnasio



ASPECTOS DE LISBOA: NA PRAÇA DA FIGUEIRA—Ao acordar do mercado

Ainda mal rompe a manhã e já pelos caminhos dos arrabaldes vem a fila longa de carros atulhados de viveres, cheios das hortaliças verdes, das fructas cheirosas, dos legumes colhidos de fresco e tudo isso caminha

e vem rolando com ruído pelas ruas empedradas trazendo vultos dos conductores acochados no alto, meio adormecidos, falando de quando em quando aos animais como n'um pezadelo. Depois tudo aquillo chrga

á entrada do mercado; já soam vozes, ouvem-se berros de homens que passam ajonjados com as suas pedras onde vão grandes peças de carne que sangram, com os cestos que cheiram a maresia e onde veem os peixes ain-

da quasi vivos que se vão depôr sobre as mezas de pedra n'um recanto da praça. Ao mesmo tempo as carroças vão descarregando; as collarejas fazem os seus montões de mercadorias, começam a chegar os criados dos

hoteis que apparecem no desejo de comprar barato e a vida do mercado anima-se mais e mais á medida que a claridade nasce, que a luz viva da mazzanã rompe e os candieiros se apagam. Nas tabernas vizinhas os homens

de carroto bebem, os freguezes chegam; do arruado das flôres elevam-se perfumes que se misturam com os dos fructos que se amalgamam com os cheiros das aves e com o das carnes, quando a praça se enche.



Os exercicios finaes na escola pratica de cavallaria em Torres Novas, no passado mez d'agosto com a assistencia de S. M. el-rei

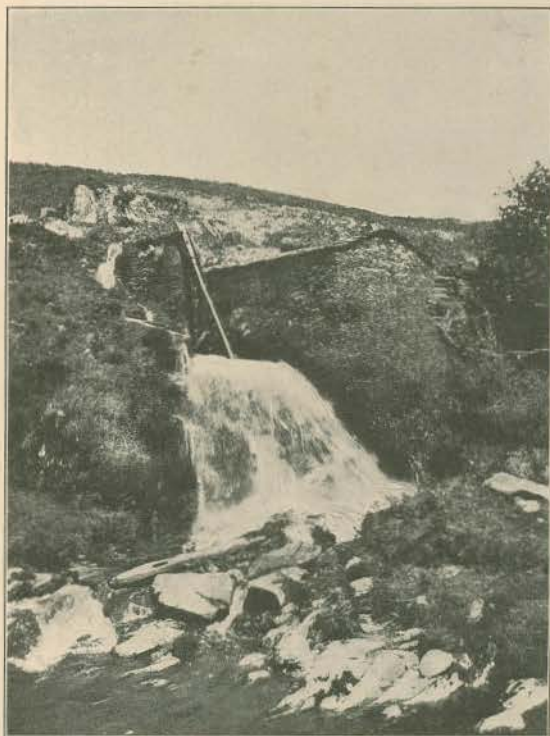
(Photographias gentilmente enviadas á Illustração Portuguesa.)

Alferes Luisignan saltando a vara no cavallo praça do tenente Costa—Alferes Peixotto saltando a dupla barra—Alferes Campos e Peixotto saltando a dupla barra—Tenente Mousinho de Albuquerque, commandante do 2.º esquadrao—Os aspirantes a officias que tomaram parte nos trabalhos finaes—Uma descida difficil (50.º) aspirantes Jara e Azambuja—Alferes Campos, salto de vara—Salto do primeiro obstaculo na corrida, dos officiaes, tenentes Medonça e Reis e alferes Latino e Martins—Aspirante Jara de Carvalho, salto da sebe—O aspirante Constancia, salto da sebe—Tenentes que no corrente anno fizeram tirocinio para capitães—O aspirante Constancia, vencedor da corrida dos aspirantes chegando á meta

As mais interessantes phantas d'esses exercicios foram o campeonato do cavallo de guerra nos saltos d'obstaculos e as corridas no hipodromo do Estreitoamento. O primeiro premio, 200.000 reis, foi ganho pelo sr. tenente Nunes, o segundo, 120.000 reis, pelo sr. alferes Callado, o terceiro, 80.000 reis, pelo sr. alferes Veloso da Escolla pratica de cavallaria. Nas corridas foram assim distribuidos: na

primeira corria o pelotão d'ouro (primeiro premio) ao aspirante Constancia, o segundo, uma mala, ao aspirante Lobo, o terceiro, um par de botões de punho ao aspirante Ribeiro. Na segunda corrida ganhou o primeiro premio, um revólver d'ouro, o sr. alferes Martins e na terceira ganhou o primeiro premio o sr. tenente Medonça. Nas corridas de campeonato os premios foram dados pela seguinte or-

dem: tenente Medonça, a capa offerta por S. M. el-rei, um estajo de enxovas de prata offerta de S. M. a cada corria ao aspirante sr. Constancia e um par de botões de punho e prata, offerta de S. A. R. o principe D. Luiz Filipe, coule ao aspirante sr. Lobo. O premio extraordinario, uns botões de punho, foi entregue ao tenente sr. Nunes de Carvalho.



PRAIA D'ANCORA: RIO ANCORA - Um engenho de serragem



PRAIA D'ANCORA - Pincho ou Ferida Mã

(Photographias enviadas a «Illustração Portuguesa» pelo sr. José Fernandes da Conceição Araújo)



O feretro a caminho do cemitério



No Alto de S. João

O funeral do tenente Jayme Teixeira Nepomuceno que foi vicietima da explosão de granadas em Vendas Novas

O enterro do majorado official realizou-se em 1 de setembro, sendo prestada esta derradeira homenagem à victima do burresco desastre sem toda a imponença. Grande numero de officiaes de lo-

das as armas compareceram na estação do Roda, seguindo em caravana para o cemitério do Alto de S. João onde o caixão foi collocado. A uma orateira organizando-se logo as turmas até á sepultura e saí-

lra até ao jazigo da familia que tem o numero 2947 e ha na rua n.º 17.
O caixão foi aberto por uma bandeira portugueza.



Os exercicios finais na escola pratica de cavallaria em Torres Novas, no passado mez d'agosto com a assistencia de S. M. el-rei

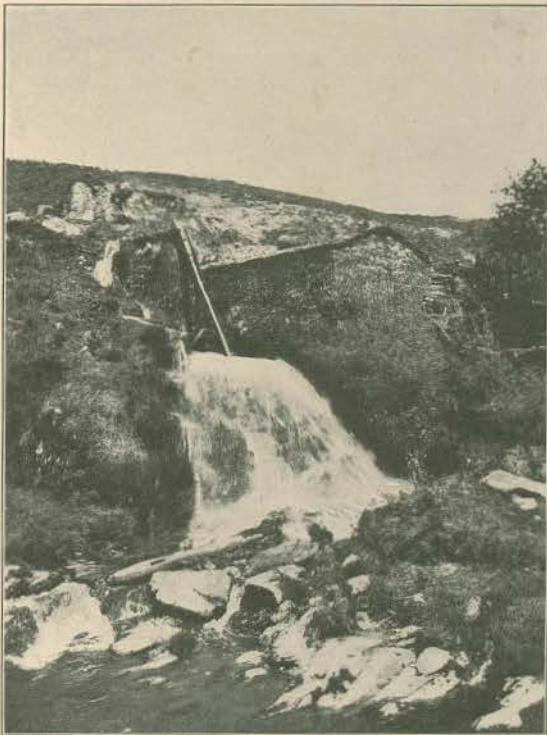
(Photographias gentilmente enviadas a Illustração Portuguesa)

Alfereis Luislignan saltando a vara no cavallo praça do tenente Costa—Alfereis Peixoto saltando a dupla barra—Tenente Menalthe de Albuquerque, commandante do 2.º esquadrão—Os aspirantes a officinas que tomaram parte nos trabalhos finais—Uma desceida difficil (60.º) aspirantes Jara e Azambuja—Alfereis Campos, salto de vara—Salto do primeiro obstaculo na corrida das officinas, tenentes Medonça e Reis e alfereis Latino e Martins—Aspirante Jara de Carvalho, salto da sebe—O aspirante Constancio, salto da sebe—Tenentes que no corrente anno fizeram tirocinio para capitães—O aspirante Constancio, vencedor da corrida das aspirantes chegando à meta.

As mais interessantes plenas d'esses exercicios foram o campionato do cavallo de guerra, uma saltos d'obstaculos e as corridas no hipodromo do Estreitoamento. O primeiro premio, 300.000 réis, foi ganho pelo sr. tenente Ramos, o segundo, 150.000 réis, pelo sr. alfereis Callado, o terceiro, 80.000 réis, pelo sr. alfereis Veloso de Sousa a pratica de cavallaria. Nas corridas foram assim distribuidos: na

primeira coube o relógio d'ouro (primeiro premio) ao aspirante Constancio, o segundo, uma mala, ao aspirante Lobo, o terceiro, um par de botas de pombas ao aspirante Ribeiro. Na segunda corrida ganhou o primeiro premio, um relógio d'ouro, o sr. alfereis Martins e na terceira ganhou o primeiro premio o sr. tenente Medonça. Nas corridas de campeonato os premios foram dados aos seguintes sr.

tenente Medonça, a taça offerta por S. M. el-rei, um estojo de revolve de prata offerta de S. M. e relógio coube ao aspirante sr. Constancio e um par de botas de pombas e prata, offerta de S. A. R. o jurista D. Luiz Filipe, coube ao aspirante sr. Lobo. O premio extraordinario, duas botas de pombas, foi entregue ao tenente sr. Neves de Carvalho.



PRAIA D'ANCORA: RIO ANCORA—Um engenho de serragem



PRAIA D'ANCORA—Pinho ou Ferida Mã

(Photographias enviadas a «Illustração Portuguesa» pelo sr. José Fernandes da Conceição Araújo)



O feretro a caminho do cemitério



No Alto de S. João

O funeral do tenente Jayme Teixeira Nepomuceno que foi vítima da explosão de granadas em Vendas Novas

O enterro do magistrado oficial realizou-se em 1 de setembro, sendo prestada esta devida homenagem à vítima do horrível desastre, com toda a imponência. Grande numero de officiaes de to-

das as armas compareceram na estação de J. Roda, seguindo em caravana para o cemitério do Alto de S. João, onde o caixão foi recolhido a uma carruagem organizada de dois turcos até à expelle a mais

teve até ao jazigo de famílias que tem o numero 207 e ha na rua n.º 17. O caixão foi cuberto por uma bandeira portugueza.



NO CASTELLO DE CLAVIERES AYRENS NA AUVERGNE, PROPRIEDADE DO SR. DUQUE DE LA SALLE ROCHEMAURE QUE HA POUCO VISITOU LISBOA — A casa de jantar

(Phot. gentilmente enviada á Illustração Portugueza.)

Por ocasião da sua visita a Lisboa, o duque de La Salle Rochemaure assistiu a varias festas em casa dos srs. condes de Boticario e de Tarouca e d'elles guardou uma bem agradável recordação como é demonstrado no seu livro «Impressões de España et Portugal» que o

illustre d'algos soberbos e recreos e no qual narra o que viu e ouviu e bem assim a maneira por que o receberam SS. MM. os reis de Portugal e Hespanha. O castello de Clavieres Ayrens é bem uma residência senhorial pelas suas salas magnificentes, pelas

suas aperturas em que tem residido príncipes como Henrique de Orleans, irmão de S. M. a rainha senhora D. Amélia que all esteve durante o mez de setembro de 1886, e Roland de Bonaparte que n'outro momento viveu em 1889. Exemplo da mais alta piedade christã, por

coração e por tradição de família, o duque de Rochemaure que quasi sempre habita o seu castello da Auvergne, é um dos grandes nomes da nobreza. O seu titulo foi-lhe conferido pela Santa Sé e a sua ordenação de o usar em Hespanha foi-lhe concedida em 21 de março de 1901.



NO CASTELLO DE CLAVIERES AYRENS NA AUVERGNE, PROPRIEDADE DO SR. DUQUE DE LA SALLE ROCHEMAURE, QUE HA POUCO VISITOU LISBOA—A sala Gothica
S. João de La Salle

O duque de La Salle Rocheмаure pertence a uma familia nobilissima oriunda de Urgel na Catalonha e que passou no seculo XII ao Reino onde viveu esse bom rei Henrique e se transferiu para a Auvergne no seculo XIV. Na familia de La Salle Rocheмаure hou-

ve um antepassado illustre que SS. L.º 63 XIII sagrou em 21 de março de 1600 sob o nome de S. João de La Salle. João de La Salle nasceu em Reims a 20 de abril de 1651, fez o seu curso de philosophia, entrou em Paris no seminario de S. Sulpio a fazer estudos theolo-

gicos. Quando morreu os seus paes, o joven ficou viajando por seus seis irmãos, quatro dos quaes se dedicaram tambem ao serviço da igreja. Foi ordenado pelo arcebispo de Reims em 1671 e depois de alguns annos renunciou o lugar de ourego da grande cathedra, que

obtivera pelos seus merecimentos, e entregou-se aos mais humilhes trabalhos, á evangelisação, á tratar os orphãos e os desamparados, mercendo assim a canonisação. S. João de La Salle falleceu em Ruão a 7 de abril de 1705.

Phot. gentilmente enviada á «Illustração Portuguesa».

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

POR FÉLI-BRUGIERE e LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

A fila de soldados terminava a cem metros, pouco mais ou menos, do recinto d'essas altas barracas. Mal tinham, porém, transposto a porta, os europeus desfilaram ainda por entre duas espessas bandas de cavalheiros, do capacete, envolvidos em mantos amarellas, com a carabina atravessada sobre a sella, e compridas lanças adornadas de flammulas igualmente amarellas.

—A guarda imperial exclamou logo Van Korsteen. D'esta vez é certo.

O elephante porou, com effeito, e o chinês, que foi o primeiro a descer, convidou os prisioneiros a deixar o seu observatorio.

Erguia-se deante d'elles uma verdadeira cidade de barracas, mas tão unidas umas ás outras que faziam quasi um todo, indicando pelos estandartes que as ornavam que constituíam cortamento o palacio improvisado do chefe d'essas multidões.

O chinês introduziu os prisioneiros n'uma primeira barraca, que servia de vestibulo, e estava recamada de roupagens amarellas.

Essa barraca estava vazia. Mérande julgou entrever á direita uma tapeçaria agitada, como se alguma pessoa estivesse espreitando por detraz d'ella.

Passaram para uma segunda barraca, mas ali não estavam só; contra os lados, sempre amarellas, d'essa segunda sala, estavam, immovéis como estatuas, gigantes negros, com grandes sabres na mão, e a cabeça cingida por um enorme turbante amarelo.

Grossos tapetes do Turkestan cobriam o solo, amorteciam os passos. A luz entrava por uma grande abertura no alto da barraca, e por ella se via o céu.

—Esperae aqui, disse o official chinês.

E retirou-se.

—Hum! esperae! isto precisa explicações, disse Van Korsteen. Convinha saber se estes patifes collados á parede estão alli para nos excentar ou para nos render homenagem. Rídica situação! Felizmente, estamos já affeitos ás surpresas, e, se são carracos, não nos assustarão.

Mas de subito afastou-se uma tapeçaria, um homem ficou emoldurado na portada, depois avançou um passo, enquanto o pesado reposteiro cahia por detraz d'elle.

IX

NA PRESENÇA DE TIMOUR

—Leis ao Kan-su com cartas de recommendação para o vice-rei . . .

«Eu vim em pessoa ao vosso encontro com o meu exercito.

Estas palavras acabavam de sair, claras, lentamente proferidas, dos labios d'aquelle que elles tinham visto apparecer repentinamente.

Sucedea-lhos um silencio sensacional, enquanto os europeus miravam o seu interlocutor.

Era de elevada estatura.

Descia-lhe até ás botas vermelhas, ornadas de arabescos de prata, um comprido caftan debrundo de pelica branca e atravessado de franjas de ouro. O bonnet, á russiana, igualmente amarelo, com uma *aigrette* do diamantes, coroaava um rosto de tatar, cor de azeitona, cortado por um bigode cabido.

Brilhavam os seus olhos ousados, e no conjunto da sua physionomia intelligente havia uma certa magestade.

Não se furtava aos olhos avidos dos prisioneiros, mas perscrutava o rosto d'estes, como se quizesse adivinhar pela sua expressão involuntaria o segredo de suas almas.

Mérande perguntava a si mesmo onde é que tinha visto já essa cabeça altiva, que não lhe era desconhecida . . . e não conseguia fixar sobre ella as suas recordações.

Mas já o tatar voltava a falar em russo e com voz bem trimbada:

—Mandei-vos prender e conduzir á minha presença; mas só eston possuido de bons sentimentos a vosso respeito.

«Se tres dos vossos foram mortos, foi isso devido a terem sido mal executadas as minhas ordens. . .

«Os culpados estão mortos.

«Desejaria ter-vos a todos, porque vos conheço a todos.

Acabando de proferir estas palavras, os seus olhos fixaram-se successivamente no rosto de todos os prisioneiros, cada um por sua vez. Relixeram-se com mais demora em Nadia, que estremeceu, comprehendendo por instincto que o seu sexo fôra adivinhado.

Mérande e o seu companheiro permaneciam silenciosos, sem deixarem transparecer na minima coisa a sua commoção; presentiam já as palavras que iam decidir da sua sorte.

Depois de uma terceira pausa, tão curta mas tão pungente como as duas anteriores, o tatar proseguiu:

—Eu era o vice-rei de Kan-su, para onde leis . . . Hoje

seu Timour, da descendencia do grande Timour—Leuk, e a Asia inteira vem atraz de mim.

Esta altiva apresentação tirou todas as duvidas aos europeus; estavam realmente na presença d'esse «Senhor,» cujo mysterio e poderio os opprimiam desde o lago Ebi-nor.

—E aonde ides vós com a Asia? perguntou, todavia Mérande, respondendo d'este modo directamente a es-

Depois, atenuando o brilho da sua voz, continuou: —Sois homens—e dizendo estas palavras os seus olhos dirigiram-se principalmente a Nadia—sois homens fortes e superiores.

«Deixastes a Europa para consummar uma grande obra. Queríeis ligar a Europa e a Asia pelos seus centros. . . E a Asia que vem á Europa! a Asia victoriosa, cançada do jugo da Europa!



TIMOUR

pecie de provocação, que envolvia essa declaração do personagem.

Timour estremeceu ao ouvir essa pergunta tão clara. Pareceu agradar-lhe a audacia de Mérande.

—Sabel-o-heis, se quizerdes seguir-me, tornou elle com voz mais aguda.

«Acabae de reconhecer o meu poder. Atravessastes a Asia em marcha. . .

«Os tempos são chegados.

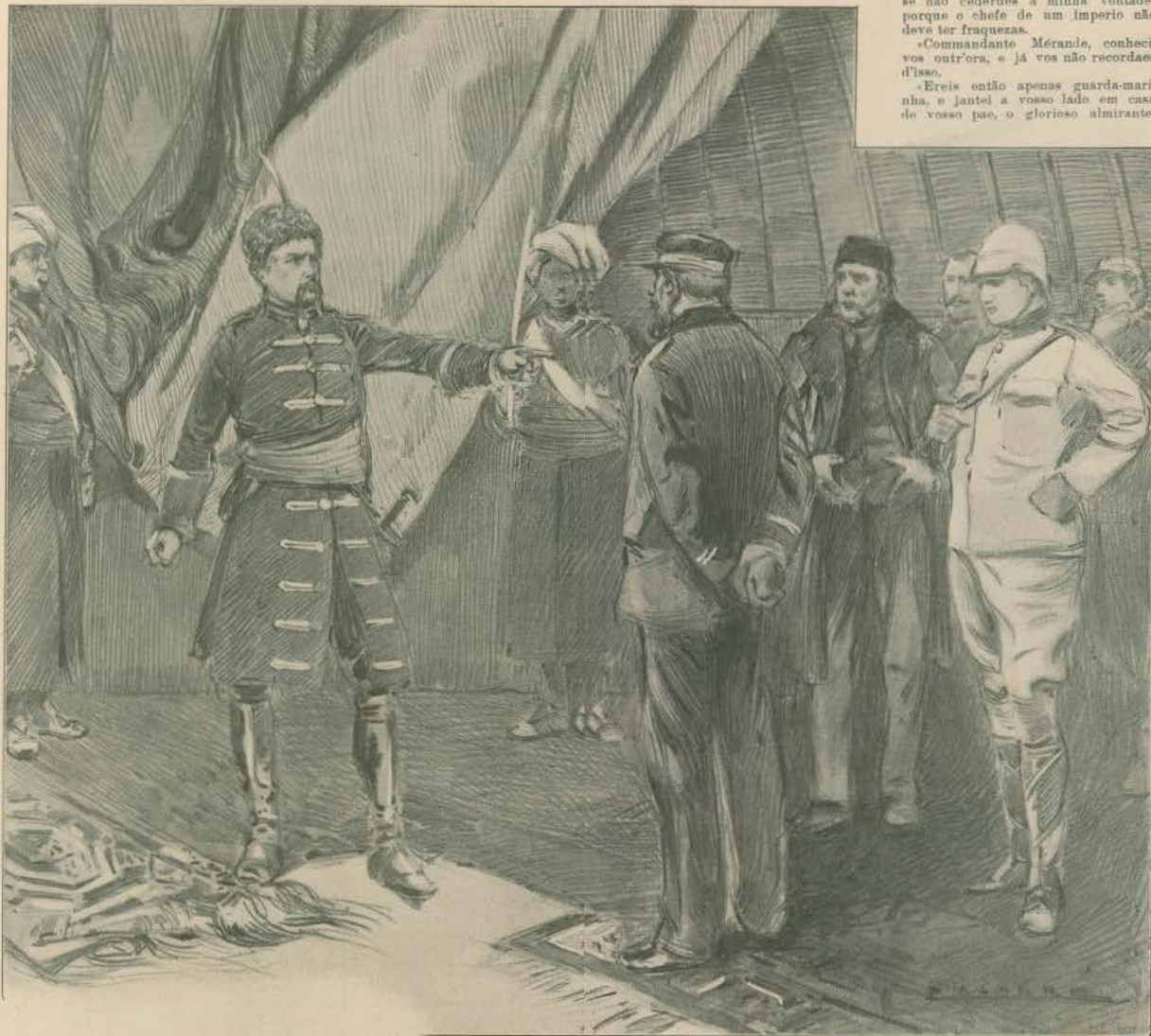
«Levantei do tumulo do grande Timour o sabro que conquistou o mundo.

«A'manhã serei imperador da Asia e da Europa! os vossos reis e povos serão meus servos! tomae o partido da Asia! sêde commigo desde já, e eu vos cumularei de honras!

Semelhanes apostrophes, e tão extraordinaria como inesperada intimação, cahindo umas apoz outras, depois de tantas surpresas e n'uma situação tão tragica, sobre o espirito dos prisioneiros, deviam fatalmente morgalhá-os um instante em profundo asombro. Tinham comprehendido bem? Sonhavam? De que phantastica aventura eram joquete?

Desde que o seu acampamento fôra tomado de assalto um mox antes, e que iam arrebatados por uma especie de fatalidade insuperavel no meio de um movimento inconcebivel, tanto pelo seu fim como pela sua enormi-

Timour Leuk (Timour le Coq), nome que a historia transmitta-lhe, no 1.º lendario, da Timouriza, conquistador mongol, fundou um grande imperio na Asia Central de 1362 a 1405.



se não cederdes á minha vontade, porque o chefe de um imperio não deva ter fraquezas.
 «Commandante Mérande, conheci-vos outr'ora, e já vos não recordaes d'isso.
 «Ereis então apenas guarda-marinha, e jantei a vosso lado em casa do vosso pae, o glorioso almirante

DOU-VOS DOIS DIAS PARA REFLECTIR

dade, nenhuma das suas provações se podia comparar com o raiço que os feria, ao ouvirem as últimas palavras de Timour. Ora está o homem extraordinario, que dizia ter desencadeado esses formidaveis acontecimentos, propulso-lhes ser do seu partido, trahir a Europa, a sua patria, a sua civilisação, ameaçadas por esta imortal Immovels, mudos, encaravam Timour, que lhes parecia personificar um genio fora da natureza. Timour aguardava.
 Emfim, Mérande, rompendo violentamente a angustia que o paralyava, traduziu os sentimentos de todos os seus companheiros, exclamando com voz offegante:
 —Que te importam mais alguns homens, e para que serve poupá-los?
 —Qual é, na verdade, a monstruosa segurança que podes levar-te a julgar-ões capazes de trahir a Europa em teu proveito?
 —Dizes que tens a força, e reputas-te seguro do triumpho! Mas nós somos mais fortes do que tu, porque o somos até contra a morte.
 —Vas! conduza a Asia! Arrasta á destruição essas multidões innumeras que teem fé em ti! Porém, a tua confiança é cega. Não conheces os soldados da Europa, e as tuas multidões nada poderão contra os seus solidos exercitos.
 Um sorriso cruel entreabriu os labios de Timour:
 —A Europa será vencida, porque não vistes senão uma pequena parte do meu poder.

Ignoras o que em tenho fefeito ha dez annos, presumo-possos entropens.
 «Não tendes visto nada, é unada adivinhado, Torturastes a Asia: invadistes a China... e cidadãos que os filhos de Han eram incapazes d' se sublevar. Tenho vinte milhões de homens ecommigo, e com o choque d'esta torrente osmagarei os vossos pequenos exercitos... Mas não discuto! Quem não é por mim tem de morrer.
 «Já os lunas se admiram e e me censuram por ter-vos deixado com vida até agora.
 «Demais, muitos d'elles pagaram com a vida essas recriminações. Quix salvarar-vos, quando vos podia matar, e repito-vos: Quereis e estar pela minha banda?
 —Mas ali estão os teus carrascos! e estão promptos! exclamou Mérande na exasperação da tortura moral que soffria. Bem sabes que e não nos terás sondo mortos.
 «Não é assim, meus amigos's!
 —Está bem, Mérande! disse Van Korsteen; e, pelo que respecta este senhor—o a senhor Timour—não obstante julgar-se um grande hhomem podeis dizê-lho da nossa parte que as suas proposições não são serias.
 Timour escutava impassivel.
 Mas, de subito, approximando-se de Mérande, acerecentou ainda com voz intolrammente mudada:
 —Quix salvar-vos e ter-vos a conamigo, mas morrerreis,

quando era ministro da marinha em França. Ia na comitiva do grão-duque Sergio.
 «Tornai a vêr-vos, ha onze annos em Tien-Tsin, onde eu commandava a guarda imperial, e falámos, não vos lembraes! da reorganisação do exercito chinês...
 —E' verdade, disse Mérande, agora me lembro d'isso a reconheço-vos. Mas n'esse tempo não vos chamaveis Timour, e não fazeis guerra á Europa.
 —O destino conduz os homens, e elle vos conduziu a mim. Eu sou o homem do destino.
 E, de repente, voltando-se para Nadia, tornou com voz adocicada:
 —A vós tambem, senhora, conheci em Varzovia e em Paris. Admirei então a vossa formosura e a vossa sciencia. Sois ainda a mesma.
 Tivestes a coragem de affrontar a Asia, quando vos abria os seus caminhos: quereis cabir quando ella vo los fecha?
 Perante esse homem extranho, que tentava seduzir depois de haver amosado, Nadia e os seus amigos experimentavam uma perturbacão, que não conseguiam dissimular de todo.
 Timour comprehendendo, e acerecentou bruscamente:
 —Dou-vos dois dias para reflectir. Ficareis n'uma das minhas barracas. Se não me quizerdes acompanhar o servir-me, devo deixar-vos morrer. Assim o manda a lei da Asia.
 FOLHETIM N.º II

[Continua.]



O jornalista francez mr. Jules Cardane
Secretario da redacção do «Figaro» que se encontra
com sua esposa de visita em Portugal.



Sr. Pedro Pinto Rodrigues dos Santos
Irmão do deputado dr. João Pinto dos Santos, fallecido
no Fundão em 8 de setembro



O director, sub-director e mais pessoal das secretarias do Caminho de Ferro de Lourenço Marques

CHRONICA ELEGANTE

Ao lermos ultimamente algumas noticias da estações elegantes do estrangeiro, deparou-se-nos o *comple-renda* d'uma festa realisada n'uma das mais elegantes *villes d'eau* e que, estamos certos, causaria sensação se a quem se lembrasse de a organisar entre nós.

Tratava-se d'um conserço de *ombrelles fleuries*. Imaginamos a quantidade de phantasias artisticas e de mimosas invenções a que pôde dar lugar um certamen d'este genero. Conta a descripção da festa que as opulentas e aristocraticas equipagens, que os mais modernos e originaes automoveis semelhavam gigantesca *corbelles* de flores finas e raras, de fitas multicoloras, finalmente de tudo quanto as gentilissimas proprietarias tinham julgado empregar na ornamentação das suas sombrihas. Algumas eram simplesmente a armação do chapéu de sol sobre a qual um *faisle* grosso servia de trama a um verdadeiro tecido de flores, tendo sido uma sombrinha d'estas que ganhou o premio; o fundo era todo formado de *nyosotes* tendo na orla um cordão de *muguel* formando pequena franja; sobre os pannos ostentavam-se formosas *orchideas* collocadas da maneira mais suggestiva e encantadora. Que formosa seria uma festa d'estas realisada em Cascaes, em Cintra, ou em Lisboa na nossa bella Avenida e nos mezes em que temos flores.

Em questão de *toilettes* não estamos em epoca de novidades; falámos já das *ruches* de *tulle*. Hoje diremos algumas palavras acerca de *écharpes* e *bous* que acompanham as *toilettes* de maior elegancia. Figura em primeiro lugar a *écharpe* feita de larga renda do genero *guipure* ou ponto grosso em relevo guarnecida do estreita orla de plumas ou *marabá* branco, debaixo do qual surge um finissimo e vaporoso *plissé* de *mousseline* de seda.

Outro modelo muito original é feito de *cornets* em *mousseline* de sexta *plissée* debruados de rendinha fina. Esses *cornets*, muito apertados na base, formam como uns pequenos leques duplos que se collocam uns acima dos outros sobre uma fita de seda resistente e obtom-se d'esta maneira uma *ruche* das mais originaes.

FIG. 1.—*Toilette* de jantar: saia de *mousseline* de seda e rendas; habit sem *faisle* cõr de rosa bordado a matiz e ouro.

FIG. 2.—*Toilette* de noite em *taffeta diamant* abricot guarnecida de velludo da mesma cõr e bordados a prata; *bolero* de renda de Alençon.



FIG. 1



FIG. 2

MANGAS DE INCANDESCENCIA

LUZ COMO A DO SOL!!!

DE NOITE COMO DE DIA A LUZ E A MESMA
USANDO



LUZ CLARA, BRILHANTE, INTENSA E FIRME
duracao quasi ETERNATA!!!

Grandes descontos nos revendedores.

Depositario: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.ª-Lisboa

No norte de Portugal: CASA MEMORIA LISBOENSE-Coimbra

A MELHOR DE MEZA CONTRA AS DYSPEPSIAS

AGUAS DE BEM-SAUDE

De São Pedro do Sul e de São Pedro do Sul e de São Pedro do Sul.

Carbonato de sódio	1.1202
Carbonato de cálcio	0.0012
Carbonato de magnésio	0.0012
Carbonato de ferro	0.0012
Bicarbonato de sódio	0.0012
Sulfato de cálcio	0.0012
Chlorure de potassium	0.0012
Chlorure de sodium	0.0012
Sulfate de magnésium	0.0012
Acide sulfurique	0.0012
Acide nitrique	0.0012
Acide phosphorique	0.0012
Acide chlorhydrique	0.0012
Acide oxalique	0.0012
Acide malique	0.0012
Acide tartarique	0.0012
Acide citrique	0.0012
Acide succinique	0.0012
Acide valeriquo	0.0012
Acide ascorbique	0.0012
Acide panthoïque	0.0012
Acide inosinique	0.0012
Acide urique	0.0012
Acide oxalico	0.0012
Acide malico	0.0012
Acide tartarico	0.0012
Acide citrico	0.0012
Acide succinico	0.0012
Acide valeric	0.0012
Acide ascorbico	0.0012
Acide panthoico	0.0012
Acide inosinico	0.0012
Acide urico	0.0012

Testigos e de análise de todos os exames e exames.

Deposito no Perfil 57, RUA DE D. PEDRO, 57

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

AUTO-PALACE

REPRESENTANTES
M. DE CAUN-BONNIN, DECAUVILLE
HENRI FRESNES, RICHARD BOUCHER
Rua do Archimedes 44-26 LISBOA

"ROYAL WINDSOR"

O melhor regenerador das estafes
Em todas as droguarias e casas de per-
fumarias

VENDAS POR GROSSO:
A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.ª-Lisboa

Empresaa

Trens

Objectos funerarios

PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Abegoraria, 13 e 19—Lisboa
Telephone n.º 1060

RETROZARIA

DAVID SOBRINHO
7-1-11
Rua Nova do Archimedes

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de
Travessa do Corpo Santo, 21 - Lisboa.
Anúncio em alemão, de inglês e em vários outros
idiomas para desenhos artísticos.
Catálogos sob requisição.

GOARMON & C.

Tinta Esmaltada Rontland
EM TODAS AS CORES

Esta tinta não se estafa e conserva sempre o brilho.

Vende-se em Lisboa:
Na drogaria Funchalense, rua Augusta, 23 e 45 — 1.ª Setúbal Varella, rua da Rosa, 121 — Marquez & C.ª, rua da Praia, 158.

E no Porto:
Km. rua de Seraphim José de Moraes, 64, rua de Castrolélla.

O catálogo das tintas e esmaltes gratuitamente a quem o pedir.

Depositario general: A. Vincent — 19, Largo do Camões, 1.ª-Lisboa.

VIUVA

Thiago da Silva & C.

ESTABELECIMENTO

de ferragens acoeladas e estrangeiras

94, Praca de D. Pedro, 50

Officinas de serralheiro, ourivo e metaes e nickellagen

Rua de S. João, Antão, S.ª

David Fonseca & Fonseca

Successor de A. C. ENCARNACAO & C.ª

Estabelecimento de balanças, pesos e medidas.

Fabrica, estalagem, serradora e mquina de lavar roupa. Cofres a prova de fogo.

23, 27, Rua da Victoria, 29, 51

Officinas de reparação para computadores e computadores. Serviço de manutenção de fabrica de ferro e mquina. Serviço para lavar roupa, mquina, mquina para lavar roupa, mquina para lavar roupa, mquina para lavar roupa, mquina para lavar roupa.

74, Rua dos Correioes, 76—Lisboa

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Martim de Albuquerque e Sobredinho (Thumar), Penado e Casal d'Alentejo (Luz), Mota e Sobredinho (Albergaria a Velha).

Instalada para uma produção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais perfeitos para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papeis de escriptura, de imprensa e de embrulho. Tem e entrega gratuitamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina contínuo em rollados e de forma.

Escritorios e depositos: LISBOA—270, Rua da Princesa, 276
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Wholesale Telegraphic: Lisboa, Companhia Prado—Porto—Luz: Numero telefonico 246

Novo processo de andar VESTIDO

Com 500 réis por semana

1.ª Toda a gente pôde andar elegante e economicamente vestida. A. companhia commercial de responsabilidade limitada.

LEÃO VERDE

242, Rua do Ouro, 242

Essa casa, vende e aconselha a presenca necessaria de

500 réis

Para a que tem atelier de costura e a direção de sua bella COUPON para todos.

Grande e escolhido sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras

Fatos desde 79500 até 405000 réis

242, Rua do Ouro, 242

Não se autoriza a publicação d'este anuncio em outro jornal

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande Festas de Nazaré nos dias 7 a 17 de setembro de 1905.

Filheas de 1.ª e 2.ª classe em 2.ª e 3.ª classe, por preços muito reduzidos de Lisboa-Mozão e de outras e estações das linhas de norte e de norte para bella na Vallado, da nos dias 7 e 17 de setembro, volta nos dias 8 e 18, pelas comboios ordinarios que partem de Lisboa Rozaria de 7 e 11, 8 da m., e 10 da tarde e pelas que partem de Lisboa da 1.ª da m., e 10 da t.; Vallado, 10, 20, 30 e 40 da t.; Oella, a 10, 20, 30 e 40 da tarde.

Combios especiais, ida, da 11.ª partida de Lisboa-Mozão, 8, 10 da m., de Alfarelos, 10 da m., da 15.ª de Vallado, 8, 10 da t., de Oella, 8, 10 da t., volta da 17.ª de Vallado, 12, 30 da m., e de Oella, 12 da m.

Troço de Lisboa-Rozaria 2.ª classe 2000 réis, de Rozaria 1800 réis. Nos preços as pra está incluido o imposto de selo. De mais preços e condições vide as cartazes affixados nos lugares de estacao. Lisboa, 2 de setembro de 1905.—Fido director geral da companhia. — O engenheiro-adjunto. — Augusto Lammiano R. de Cerralho.

Encadernações e Typographia

VERVOL & C.

Preços sempre a taxa que tem um militar a porta

134, Rua de Augusta, 136

GRAND HOTEL EUROPEO

127, Rua do Ouro

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

Monte-pio das Classes Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde — Rua d'Assumpção, 88, 1.º

REFORMA E INHABILIDADE

Pensões annuaes de 60\$000 a 360\$000 réis. Quotas mensaes de 100 a 600 réis. Joias de 3\$000 a 13\$000 réis.

CAIXA ECONOMICA

Dinheiro á ordem até 1:000\$000 réis — 3 por cento. Superior a 1:000\$000 réis — 2 por cento.

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Ouro, prata, joias e fundos publicos — Juro annual de 5 a 12 por cento.

BILHARES
TABELLAS PNEUMATICAS

PRIETO

DUPLA ELASTICIDADE

Rua de S. José, 174, 173

BRAZIL — UNIAO DOS PROPRIETARIOS COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES

18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado

Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Assicurada a Terrestres por mar e por terra. Incendio na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o Decreto n.º 4270, de 10 de dezembro de 1904. Seguros contra avarias, roubo, furto, incendio, etc. e contra a perda de mercaderias e de navios. Seguros contra a perda de mercaderias e de navios. Seguros contra a perda de mercaderias e de navios. Seguros contra a perda de mercaderias e de navios.

18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado — RIO DE JANEIRO

Moda RIGOR NA MODA
de J. Gomes de Carvalho
Calçada do Sacramento, 7,
sobre-loja, ao Chiado

Compilata e corrigida de todas as modas e estrangeiras. — Confeccoes de luxo para homens. — Corte por agulhas inglesas. — Das modas a preços convenientes. — LISBOA.



**Agua mine-
raes do Mon-
te Banzo —
Collares**

A agua de Fonte Moura é a mais pura e saudável que se conhece. É rica em sais e em minerais que a tornam extremamente benéfica para a saúde. É recomendada para os doentes de estomago, para os que sofrem de indigestão, para os que sofrem de febre, e para os que sofrem de outras doenças.

DEPOSITOS:
Restaurador de S. Paulo, 184, 185.
Venda e C.ª de S. Paulo, 184, 185.
Farmacia de S. Paulo, 184, 185.

Almanach Illustrado

d'O SEGULO

PARA 1906

Consideravelmente melhorado

ESTÁ Á VENDA

Este conhecido e apreciado ALMANACH

O melhor que se publica pelo diminuto preço de

120 rs. brochado e cartonado rs. 200

Serão immediatamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importância, que pode ser remetida em sellos ou vale do correio.

Bibliotheca d'O SEGULO — LISBOA

Mobilias

de gosto, solido, e de preço moderado. — Confeccoes de luxo para homens e mulheres. — Confeccoes de luxo para mulheres. — Confeccoes de luxo para mulheres.

Rua de S. Vicente á Guia, 59, 41 e 43

Bueno Romera

CHIRURGAO-DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca. Collocação de dentaduras artificiaes.

CONSULTORIO:
CALÇADA DO COMRO, 32, 1.º
(União Paulista) — Lisboa



Precision

CHRONOMETRE ZENITH

PRELIMINE RELOGIO D'ACTUALIDADE EM BONS PREÇOS, E ADOPTADO COM O Grand Prix Paris de 1906

Á VENDA EM TODAS AS LOJAS DE RELÓGIOS E JOIAS

ARMANDO CRESPO

CYCLES VICTORY

Preços sem competencia

442, Rua do Crucifixo, 444

Enviem-se gratis o catalogo illustrado a quem se requisitar.

Tinturaria Parisiense

Preços sem competencia

38, Rua Nova da Trindade, 38

Em frente ao theatro do Gymnasio

Union Maritime e Mannheim

Companhias de seguros postaes, maritimas e de transportes de qualquer natureza

Directores em Lisboa:
Lima Mayer & C.ª
59, Rua do Prato, 1.º

**Elixir, Pó e Pastas Dentifricas dos Benedictinos de Sou-
lac — Produccoes de primeira
qualidade.**

Á venda nas principaes droguarias e casas de perfumarias.

Deposito geral: **A. Vincent, largo de Camões, 19, 1.º**



BOA OCCASIAO

Na occasia que apresentamos um novo modo de preparar a agua DELEITE, recomendo a todos a beber, toda a variedade de refrigerantes. O mais mil e um modos de beber a agua, e a mais saudável e mais agradável. Unica casa que se vende a agua de fonte, Rua de S. Nicolao, 30 e 40, onde se encontra um variado sortido em vicia-ria nacional e estrangeira, vicia-ria em vicia-ria e estrangeira, vicia-ria em vicia-ria e estrangeira, vicia-ria em vicia-ria e estrangeira.

**cura dos ferunculos, diab-
etis, eczemas, dyspepsias
e rheumatismo.**

Fermento seleccionado e novo

Fermentado

Praça dos Restauradores, 21 — Lisboa

Antiga casa José Alexandre

Casa fundada em 1823
CHIADO, 2, 10 E 13

Trilheiros de primeira classe e aflu-
ente de primeira qualidade.

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA